

EAD, softwares livres e o ensino da História na UFMG

*Diogo Souza Brant Caldeira*¹

Resumo

O artigo em questão pretende pensar no panorama atual do ensino a distância da disciplina História, com base no curso de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto, serão analisadas questões que são de grande relevância para um bom entendimento de diversos aspectos que possibilitam enxergar possíveis entraves e avanços na história desse recente modo de ensino.

Palavras-chave: Ensino a distância, ensino de história e softwares livres.

Com a recente expansão da utilização dos softwares livres por parte das universidades espalhadas por todo o país, uma dúvida se criou: porque não adotar esses programas para promover o ensino à distância, mais especificamente, o ensino da História? No decorrer do curso de graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais os alunos desse curso nunca tiveram contato com nenhuma disciplina à distância, mesmo existindo uma ferramenta para tanto. Entender quais são as concepções existentes quanto a esse tipo de forma de ensino, uma vez que todas as condições materiais encontram-se disponíveis, é o intuito do atual artigo.

A educação à distância hoje aparece como uma poderosa ferramenta de democratização do ensino. No bojo da grande revolução causada pelos softwares livres, sua utilização cresce cada vez mais assim como sua aceitação. Esses fatores, mais a flexibilidade de horário advinda desse modo ensino, conferem um avanço no campo da educação, no entanto sua aplicabilidade não é verificada em todos os campos do conhecimento. No campo do ensino da História, como já foi dito, seu uso não é recorrente, e em cinco anos de graduação do curso na UFMG nenhuma disciplina desse caráter é

¹ Aluno do 10º período do curso de História da Universidade Federal de Minas Gerais

formulada. A existência de disciplinas à distância em outras áreas do conhecimento levanta a possibilidade de que talvez o grande entrave existente esteja muito mais ligado a uma questão cultural. Na falta da permanente qualificação, atualização e treinamento dos profissionais da área de educação, aliada a essa cultura dominante de aulas presenciais, reside a grande resistência pelo ensino à distância. A falta de condições materiais (computadores, profissionais de informática e bons programas) pode configurar-se em questão problema. Mas, pensando no caso da UFMG, isso não acontece, pois é cada vez mais o crescente número de disciplinas ministradas via software livre em outras áreas que não seja a da História. Para romper com esse atual panorama, o professor tem que estar muito mais preocupado com a relação ensino-aprendizado, do que com o meio que tal interação ocorrerá. Se hoje existem novas ferramentas de ensino, cabe ao professor utilizá-las e, *a posteriori*, fazer o julgamento se seu uso é ou não pertinente.

Pelo exposto, é possível notar que os avanços pedagógicos estão em descompasso com os avanços tecnológicos. Ao mesmo tempo em que a tecnologia alavancou o ensino à distância através dos softwares livres, ela serviu para mostrar como alguns professores são avessos a novas práticas pedagógicas. O interessante seria o professor enxergar o ensino à distância como uma ferramenta a mais, e não como substituto às aulas presenciais. Esses dois modos de ensino podem perfeitamente se complementar, tornando a prática pedagógica mais rica e interessante.

Referências bibliográficas

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação à distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo, Futura, 2003.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papyrus, 2003.